

Executivos brasileiros são os mais bem pagos

Vivian Soares

A valorização dos salários dos executivos brasileiros já se consolidou como uma tendência no mercado mundial. Desde o ano passado, a remuneração de profissionais de alta gerência vem superando alguns dos principais mercados como Nova York, Paris e Xangai, e cresce em uma média de 10% ao ano. A conclusão é de um levantamento global realizado pela multinacional de recrutamento Robert Walters, que pesquisou a média salarial de 23 países em áreas como marketing, vendas, recursos humanos e finanças (ver quadro).

A disparidade do Brasil com outros países é maior em cargos como o de Chief Financial Officer (CFO) - o executivo local é um dos mais bem pagos do mundo, perdendo apenas para os que atuam em Londres, na Inglaterra. "Mesmo assim, esse profissional custa mais caro para as companhias aqui do que na Inglaterra", afirma Frédéric Ronflard, diretor de operações da Robert Walters. Um cálculo feito pela consultoria revela que, incluídos os encargos trabalhistas, o custo de um CFO local é de US\$ 393 mil por ano, o que equivale a 40% a mais do que o salário. Em comparação, na capital inglesa o custo total é de US\$ 379 mil, um acréscimo de 22% sobre a remuneração.

A pesquisa da Robert Walters mostrou, porém, que não é somente no Brasil que a remuneração vem aumentando na faixa dos dois dígitos. Em mercados como a China, a inflação salarial chega a superar os 20% em alguns cargos. "São economias em franca expansão e que sofrem com a falta de gente qualificada", diz Ronflard. O Brasil, a China e a Austrália registraram as maiores altas salariais em comparação com 2011. A grande maioria dos países pesquisados manteve as remunerações no mesmo patamar do ano passado. No Reino Unido, houve uma queda média de 5% nos ganhos dos executivos.

No Brasil, a inflação é concentrada no topo. "A disparidade ainda é grande na comparação com os níveis de entrada", explica. A guerra de talentos, porém, tem feito com que os salários cresçam rápido. "Os profissionais conseguem ganhar aumentos de até 50% ao mudar de emprego", exemplifica.

Os saltos na remuneração, no entanto, devem ser vistos com preocupação. "Em um momento de crise ou estabilização, as empresas cortam aqueles com altos salários que não têm performance", diz Ronflard, que enxerga um arrefecimento na alta dos ganhos dos executivos no médio prazo.

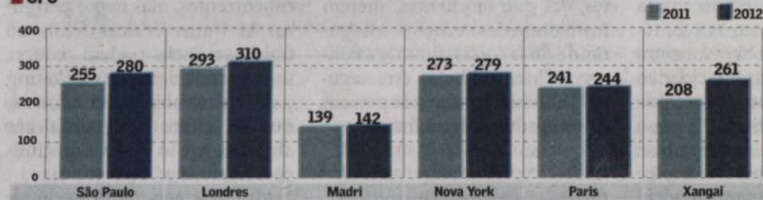
Segundo ele, o aumento do número de estrangeiros trabalhando no Brasil deve ajudar a conter esse processo. "Conforme as multinacionais vão se tornando mais flexíveis em relação a trazer profissionais de outros países, a guerra por talentos tende a diminuir. Isso, conseqüentemente, causa impacto sobre os salários de uma maneira geral", diz. Para o diretor da Robert Walters, a competição entre os trabalhadores locais e os expatriados já está instalada. "As múltiplas comparam as despesas de transferir um executivo europeu para o Brasil com o salário de um local. O custo-benefício muitas vezes é favorável ao estrangeiro", afirma.

Ronflard explica que uma das grandes vantagens para a companhia ao trazer um profissional do exterior é a estabilidade. "Normalmente eles vêm com família e decididos a permanecer no emprego por pelo menos três anos. A expatriação é também uma forma de reter o executivo e combater o turnover em posições de comando."

Holerite recheado

Salário fixo médio anual recebido por profissionais que atuam na área financeira - em US\$/mil

CFO



Chefe de Tesouraria

Cidade	2011		2012	
	2011	2012	2011	2012
São Paulo	151	157	151	157
Londres	136	155	136	155
Madri	*	*	*	*
Nova York	93	101	93	101
Paris	120	126	120	126
Xangai	111	137	111	137

Chefe de controladoria

Cidade	2011		2012	
	2011	2012	2011	2012
São Paulo	167	170	167	170
Londres	183	193	183	193
Madri	117	119	117	119
Nova York	223	208	223	208
Paris	133	142	133	142
Xangai	139	168	139	168

Fonte: Robert Walters. *Não informado.

Executivo local e expatriado

Pacote anual de remuneração de um controller com mais de 10 anos de experiência (em US\$/mil)

	Expatriado	Executivo local (senior)
Salário anual	109	175
Bônus de expatriação	10,9	0
Salário fixo anual	120	175
Subsídio para moradia	49	0
Subsídio para escola (1 criança, escola integral)	23	0
Subsídio de veículo	10,5	15,4
2 passagens aéreas para a Europa por ano (2 adultos e 1 criança)	8,5	0
Total de benefícios	91	15,4
Pacote total	211	190,4

Salários crescem também em outras áreas das empresas

Vivian Soares

As altas remunerações pagas a executivos do Brasil se destacam na área financeira, onde chegam a superar os principais mercados da Europa e os Estados Unidos. A valorização salarial, porém, não é exclusividade desse segmento. Segundo pesquisa realizada pela consultoria Robert Walters, a demanda por profissionais qualificados em todos os setores fez aumentar os valores pagos na alta gerência das empresas no país.

É o caso da área de recursos humanos. De acordo com Frédéric Ronflard, diretor da Robert Walters, faltam profissionais com exposição internacional e que tenham perfil estratégico, mais valorizado pelas companhias. No Brasil, a faixa salarial de um diretor de RH com mais de 12 anos de experiência é de R\$ 315 mil a R\$ 500 mil por ano - em 2011, essa mesma média era de R\$ 295 mil a R\$ 455 mil. Os valores superam as remunerações de diretores da área em países como a França e a Holanda.

Outro destaque é a área de tributos, onde são raros os profissionais qualificados. "Muitas vezes é preciso convencer as empresas a pagar salários ainda mais altos para atrair executivos". No Brasil, um diretor tributário sênior ganha entre R\$ 240 mil e R\$ 360 mil anuais. Cargos como o de gerente de planejamento tributário também estão em evidência. O profissional é tão valorizado que a média salarial se aproxima do nível de diretoria. Executivos com mais de 12 anos de experiência já ganham entre R\$ 220 mil e R\$ 350 mil por ano.

A Robert Walters analisou também os salários das áreas de marketing e vendas. De acordo com Ronflard, a demanda vem crescendo graças à abertura de novas unidades de negócios em grandes empresas no país. "Além disso, existem oportunidades em companhias de comércio eletrônico, mídias sociais e em startups", diz. O salário médio de um diretor de marketing com mais de 12 anos de experiência é de R\$ 350 mil a R\$ 530 mil por ano. Já o diretor de vendas tem uma faixa de remuneração que varia de R\$ 290 mil a R\$ 400 mil anuais.

Fonte: Valor Econômico, São Paulo, 28 mar. 2012, Eu & Investimentos, p. D3.